

CINEMA E LITERATURA, DO ERUDITO AO CONTEMPORÂNEO: A ARTE DE ADAPTAR NA SALA DE AULA

Andreia Aparecida Medeiros Martins; Ana Daniele Félix da Silva; Arthur Velázquez Florentino de Carvalho; Nathalia Pinto Souza; Magliana Rodrigues da Silva

UEPB, andreiaevitoria@gmail.com UEPB, anadanielefeliz6@gmail.com UEPB, art.vfc@hotmail.com
UEPB, nathaliapintops@gmail.com UEPB, maglianarodrigues@hotmail.com

RESUMO:

Visando a necessidade do ensino de língua e literatura na educação básica, o PIBID LETRAS propõe através de aulas dinâmicas, com temáticas diversificadas e recorrentes a realidade dos discentes da educação básica, um ensino de língua portuguesa dinâmico. O CLIC (Cultura, Literatura e Criatividade: do erudito ao popular), oferece uma abordagem à literatura de forma lúdica e contextualizada, despertando nos discentes o gosto pela literatura, e auxiliando no processo de ensino aprendizagem. Nesta perspectiva, o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) colabora com a formação do docente em formação inicial, oferecendo um elo entre os bolsistas do Pibid e os alunos da escola em que o projeto se desenvolve. No decorrer das atividades realizadas na E.E.E.F.M. Professor Raul Córdula, através do subprojeto PIBID-LETRAS, da Universidade Estadual da Paraíba, o projeto CLIC realiza um trabalho pedagógico voltado para discussões e reflexões que colaboram para a formação crítica e reflexiva dos discentes. O CLIC tem como objetivo principal propiciar uma maior aproximação dos alunos do Ensino Médio com a literatura, através de atividades inovadoras e dinâmicas, de modo que permitam envolver a Cultura e a Criatividade, a partir de diversos materiais e gêneros textuais e literários, baseado nos documentos oficiais (OCCEM, 2008) e em autores como FERREIRA (1970), MORIN (1973) e TURNER (1993). No semestre 2017.2 foi desenvolvido a temática “Luz, CLIC e Ação: a reciprocidade cultural entre a Literatura e a Arte Cinematográfica”, com o intuito de trabalhar alguns gêneros do cinema em que percebemos a presença de grandes obras da literatura erudita e contemporânea. Portanto, durante a leitura deste artigo será exposto o trabalho executado pelo subprojeto CLIC (PIBID) no semestre 2017.2 na E. E. E. F. M. Professor Raul Córdula.

PALAVRAS-CHAVE: Clic, literatura, cinema, Pibid.

INTRODUÇÃO

Percebendo as necessidades do alunado do projeto, e a real necessidade de levar a literatura para a sala de aula, procuramos prosseguir com empenho e dedicação na composição do trabalho envolvendo a literatura de modo criativo, lúdico e inovador. Partir do conhecimento deles, é uma técnica infalível para a progressão e o sucesso da aplicação de uma sequência de atividades, visto que o ensino de literatura tem sofrido dificuldades ao longo dos anos. A imagem que tem se propagado do ensino de literatura tem deixado a desejar em relação as expectativas dos alunos na educação básica.

Após discussões e explorações em torno de uma proposta para executarmos em sala de aula, formou-se a temática: “Luz, CLIC e Ação: a reciprocidade cultural entre a Literatura e a Arte Cinematográfica”, com o intuito de trabalhar

alguns gêneros do cinema em que percebemos a presença de grandes obras da literatura erudita e contemporânea. Com isso, surgiram as subtemáticas que foram elaboradas para a melhor compreensão e divisão de cada gênero que seria abordado por encontro, assim, utilizamos da nossa originalidade para intitular e elaborar ações pertinentes para cada subtemática.

Pensar em abordar a literatura em sala de aula não é tarefa fácil, principalmente quando se quer realizar um trabalho eficaz e consciente. Porém, se avaliarmos, é possível planejar e trabalhar sim a literatura de forma inovadora, uma vez que ela possibilita várias interpretações, várias linhas para ser abordada, e o cinema é uma delas. Temos a literatura e o cinema, que ao olharmos superficialmente, acharemos duas vertentes totalmente distintas, mas se por exemplo, buscarmos a origem de vários filmes produzidos, descobriremos que resulta de alguma obra literária. Então, nesse momento, compreenderemos que ambos estão interligados, possibilitando que sejam estudados em união na sala de aula

Ao optarmos por unir em uma mesma sequência de atividades a literatura e o cinema, analisamos dentre muitos aspectos, os gêneros textuais que comportam as obras literárias e as possibilidades de trabalhar os diversos gêneros cinematográficos, no contexto da sala de aula. O cinema é uma forma expressiva da literatura que traz à tona, a forma viva de obras literárias. Tendo surgido entre o final do século XIX e o XX, o cinema inventado por Thomas Edison e patenteado pelos irmãos Lumiere, foi ganhando aos poucos, reconhecimento como uma arte. A partir daí, começaram as primeiras transposições de obras literárias para o cinema.

Consideramos o cinema, não apenas como arte, mas também, como forma expressiva de prática social, pois segundo Graeme Turner, 1993, o cinema comporta a linguagem, os signos, as relações humanas, a expressividade, e comporta-se ainda como uma indústria, no momento que oferta oportunidades aos indivíduos. Vendo o cinema por esse viés, e considerando como arte que faz parte da realidade dos nossos alunos, percebemos que seria interessante para o processo de aprendizagem deles, se uníssemos a literatura ao cinema, mostrando os aspectos em comum que ambos possuem e entrelaçando esses aspectos na prática da sala de aula.

O objetivo desta temática estava pautado em evidenciar algumas obras que foram adaptadas para o cinema, sendo elas de diversos gêneros, como: ação, suspense, musical, animação, drama e romance e através dessas

discussões, ao final da sequência de atividades, ocorreria a adaptação do conto “Entre a espada e a rosa”, de Marina Colassanti para roteiro como preparação para a gravação de um curta metragem como produto final.

METODOLOGIA

O referente artigo é fruto de uma experiência nas aulas do CLIC, subprojeto do PIBID Letras, que ocorreu no período de agosto a novembro de 2017. Durante esse período, aplicou-se em sala de aula, uma sequência de atividades, guiadas por uma temática principal, que foi dividida em subtemáticas em concordância com o tema. Para a elaboração da referida sequência de atividades, intitulada “Luz, CLIC e Ação: a reciprocidade cultural entre a Literatura e a Arte Cinematográfica”, buscou-se unir a literatura a algo que se fizesse presente na realidade do nosso alunado, que sendo alunos de ensino médio, possuem certa noção de literatura e principalmente conhecimentos de mundo. Então, ao analisarmos o contexto atual em que os discentes estão inseridos, optamos em estabelecer uma relação entre literatura e cinema, considerando que com a união dessas duas artes, é possível abordar através de diversos gêneros textuais em sala de aula, obras literárias eruditas e contemporâneas, discutindo a adaptação que ocorre entre ambas.

No âmbito do cinema, temos a possibilidade de trabalhar diversos gêneros cinematográficos que se aliam à diversos gêneros textuais na nossa literatura. Para a nossa sequência de atividades, selecionamos os gêneros do cinema que permeiam o universo dos jovens e adolescentes, como: ação, animação, romance, suspense e musical, atrelando nossa abordagem a gêneros textuais como: conto, resenha, artigo de opinião, sinopse, HQ’s, textos informativos, entre outros.

Durante a execução das atividades, buscamos dinamizar as aulas, iniciando cada encontro com um elemento motivador, inserindo assim as subtemáticas de cada encontro de forma lúdica, dinâmica e atraente para o aluno. As atividades desenvolvidas pelo subprojeto Clic vem ocorrendo desde o ano de 2011, nas quartas e quintas-feiras das 14hs às 16hs na E.E.E.F.M Raul Córdula localizada na Rua Gábio José de Oliveira S/N, no Bairro do Presidente Médici, na cidade de Campina Grande – PB. O CLIC possui hoje quatro graduandos bolsistas do curso de Letras Português da UEPB. O público alvo do projeto são alunos do ensino médio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abordagem sobre a escolha da temática e subtemáticas:

A influência da literatura sobre o cinema é inegável, concebendo pontes de reciprocidades facilmente comprovadas no terreno das adaptações. Sabendo disso e reconhecendo a literatura e o cinema como sistemas semióticos distintos com linguagens diversas, entretanto, complementares. Segundo Edgar Morin (1973, p.98), a fidelidade literal à obra original está mais voltada para a sua eficácia no meio de inserção do que pelo seu grau de formalidade com a narrativa:

A linguagem já abriu porta à magia: desde o momento em que toda a coisa chama imediatamente ao espírito a palavra que a designa, a palavra chama no mesmo instante a imagem mental da coisa que evoca, conferindo-lhe mesmo que seja ausente, a presença.

Dessa forma, buscamos apresentar aos alunos a literatura como mecanismo para as artes visuais comuns ao seu cotidiano exterior ao âmbito escolar. Dentre das subtemáticas, desenvolvemos o senso crítico e reflexivo dos alunos através do contato com diversos textos, discutindo e refletindo sobre a origem do cinema, além de oferecer suportes para a preparação do produto final, como a escrita e reescrita do roteiro para a adaptação do curta-metragem que se sucederam no oitavo, nono e décimo encontro.

Por fim, o caráter lúdico empregado em cada subtemática tanto por meio de ambientações propícias e características com cada gênero trabalho como também, através de gêneros textuais e literários adicionaram aos objetivos pretendidos como produto final dessa temática.

Abordagem sobre a aplicação dos elementos motivadores

Entendendo que o Subprojeto CLIC busca oferecer um ensino de Literatura de forma criativa, é imprescindível que haja dinâmicas que visem a busca de caráter exploratórios por meio de “brincadeiras” com aplicabilidade proveitosas, enfatizando um retorno eficiente por parte dos discentes, e, na intenção de inserção de novos conteúdos para cada aula ministrada. Concernente ao que foi exposto, no semestre 2017.2, o CLIC apropriou-se em mais um semestre, de uma temática e subtemáticas que apresentavam a necessidade de introdução dos encontros, com dinamicidade e exploração, por parte dos discentes, de conhecimentos prévios sobre o que estava proposto. Em diálogo com esta abordagem, vale ressaltar

a importância das estratégias do professor no emprego de diversas formas de interação para oportunizar aos alunos a construção do conhecimento de acordo com as experiências individuais, subjetivas, dos conhecimentos prévios e da maneira própria de interpretar as informações.

(83) 3322.3222

contato@enid.com.br

www.enid.com.br



Bordenave e Pereira (2002 *apud*-Moreira, 2014, p. 11).

Assim, apropriando-se da temática “Luz, CLIC e Ação: a reciprocidade cultural entre a Literatura e a Arte Cinematográfica”, no primeiro encontro foi realizada a dinâmica “Monte e descubra a Palavra-Chave da Temática principal”, como elemento motivador introdutório à temática geral. Para isto, no quadro estavam expostos às respectivas letras “C-I-N-E-M-A”, com informações históricas no verso de cada letra, correspondentes a alguns períodos importantes da arte cinematográfica. Com isso, os alunos tiveram dois caminhos para montar a palavra: por tentativa e erro; vendo as múltiplas possibilidades até alcançarem à palavra CINEMA ou organizando cada letra com o período histórico contido em seu verso. Além de ser um meio estratégico para atrair a participação e permitir que os discentes compartilhem seu conhecimento de mundo, tal fator, além de ser uma dinâmica, passa também a ser um método pelo qual implicará a uma forma de atividade participativa e oral, podendo abarcar vários aspectos. Quanto a isto, Moreira (2014) salienta que

As atividades/estratégias de ensino são definidas como situações variadas, criadas pelo educador para oportunizar aos educandos a interação com o conhecimento. O profissional seleciona as estratégias de ensino e as utiliza como meio de intervenção para uma boa qualidade de envolvimento dos alunos com a aprendizagem considerando os objetivos educacionais, indicações verbais ou escritas sobre o comportamento individual ou coletivo da turma, o tempo disponível para a execução das tarefas e o ambiente físico. As intervenções realizadas pelo educador que usa boas estratégias de ensino podem contribuir na mudança de aspectos motores, afetivos e intelectuais. (BORDENAVE; PEREIRA, 2002 *apud* MOREIRA, 2014, p. 19 e 20).

Quanto às estratégias de ensino por meio da interação, para dialogar com um dos objetivos específicos da SD 2017.2, o segundo encontro, destinado para trabalhar o gênero suspense, trouxe dez fatos sobre a obra “A garota da capa vermelha” de Sarah Blakley-Cartwright, na intenção de sondar o conhecimento dos discentes em relação a esta obra que foi adaptada para o cinema. Tal fator, propiciou curiosidade nos alunos, de modo que os deixavam bastantes empolgados para saber, de fato, a que obra estava voltada à aula deste dia. O fato de que eles estourassem um balão, ao som de um toque de suspense, aumentava ainda mais certezas e dúvidas se a obra era ou não a que eles opinavam, e assim foi descoberto por eles, quando um dos fatos, trouxe a informação de que a obra era de mesma autoria do best seller Crepúsculo, bem como o idêntico enredo da trama.

Na intenção de relembrar alguns contos de fadas presentes na infância, o elemento motivador do terceiro encontro, possibilitou curiosidade e conhecimentos prévios, quando a eles foram propostos a montagem de quebra cabeças,

os quais, em grupos, tiveram que montar o mais rápido possível, para que, em seguida, todos falassem sobre o conto que ficaram, e todos se debruçavam a comentar a respeito da história em que ficaram. Porém, dentre os contos “A Bela e a fera, Cinderela, Branca de Neve, Rapunzel, Chapeuzinho Vermelho e Ariel”, nos debruçamos mais sobre o de Rapunzel, pois, em seguida, mostramos a partir da leitura do conto, a versão original dessa história. Nesse contexto, Pintrich (1991), mencionado por Moreira (2014) atribui a motivação aos fatores que tratam da percepção dos alunos a respeito do valor da tarefa para a vida. Tendo em vista que, quando isso ocorre, automaticamente faz-se com que o aluno se envolva mais, para melhor compreender o que lhe foi ensinado.

O estudo do gênero drama, reservado para o quarto encontro, possibilitou, a partir da motivação “Tá falando o quê?”, a reflexão de como as expressões faciais, mímicas ou até libras podem ser ferramentas fundamentais de comunicação. Tal fator se procedeu da seguinte forma: primeiramente dois alunos foram convidados para que um deles colocasse um fone de ouvido ao som de músicas dramáticas no volume máximo, enquanto o outro aluno falava ou gesticulava as características e nomes de filmes do gênero dramático que a eles foram entregues. O objetivo dessa dinâmica, foi permitir que o aluno que estava com o fone, compreendesse o que o outro estava tentando expressar. Assim, conseguimos aproximar os alunos do gênero selecionado para este encontro.

Visando quebrar os estereótipos estabelecidos nas impressões de imagens que se tem sobre pessoas de características diversas, bem como inserir por meio de reflexão do gênero romance, no quarto encontro, com o elemento motivador intitulado “Você ainda me ama?” foi permitido trazer a desmistificação desse conceito pré-formado no interior do sujeito. Para execução deste elemento, algumas imagens de pessoas com diferentes estereótipos foram expostas no quadro, e no verso das imagens estavam pequenos relatos pessoais sobre suas condutas negativas ou positivas e assim, foi solicitado aos alunos que eles escolhessem uma imagem e respondessem à pergunta “Você me ama?” e, em seguida, depois da leitura do relato, eles teriam que responder novamente a pergunta em questão. Com isso, pôde-se romper nos alunos os juízos de valores instalados através das aparências, além de termos construído uma discussão inicial sobre o amor e o perdão. No tocante a isto, Boruchovitch (2006 *apud*- Moreira 2014, p. 47), enfatiza que “a motivação no contexto escolar é responsável pelo nível de qualidade na aprendizagem e conseqüentemente pelo desempenho”. Portanto, quando o aluno é motivado a realizar seja qual for o tipo de atividade, com precisão ele irá apropriar-se de estratégias que o levará a

concluí-la com êxito, bem como, refletir sobre todos os aspectos objetivos e/ou subjetivos.

Aplicação das aulas: o uso e retorno dos textos

Repassar conteúdo, discutir, analisar e interpretar textos, requer conhecimento e domínio do educador, enquanto que abstrair do aluno conhecimentos em relação ao texto, dependerá da forma como o discente recebe esse conhecimento, tornando-se o educador também responsável pelo processo ensino-aprendizagem. Durante a aplicação dessa sequência de atividades percorremos um caminho a fim de conquistarmos os objetivos propostos pelo projeto, bem como a aprendizagem do educando, baseada na abordagem a diversos gêneros textuais, em associação com o cinema e seus respectivos gêneros, que ao final, os alunos adaptaram um conto para um roteiro como produto final. Segundo Aguiar (1998), a recepção do texto por parte do leitor, dependerá da aproximação entre e a historicidades em que ambos estão inseridos, e do grau de identificação ou distanciamento do leitor em relação a ela, no que tange as convenções sociais e culturais.

No primeiro encontro, os alunos conheceram um pouco da história do cinema e de seu surgimento através dos vídeos *Teatro das Sombras com as mãos* e *Discurso de Chaplin do filme O Grande Ditador disponíveis* no You tube. Ainda nesse encontro apresentamos aos discentes os dois diferentes gêneros: o musical do teatro e o musical do cinema, em que em ambos os movimentos e a dança prevalece. Apresentamos ainda o trailer do filme *O rei leão* e realizamos a leitura de *Hamlet* de Shakespeare. Discutimos sobre o texto, e a partir da história do *O rei leão* e do príncipe Hamlet, os alunos puderam observar a intertextualidade entre ambos, que revelamos em seguida, que o filme *O rei leão* é baseado na obra de Shakespeare, um caso de adaptação literária.

Em cada encontro, trabalhamos com gêneros textuais diferentes e focamos em algum gênero cinematográfico para cada encontro. Abordamos o suspense, o drama, ação, o romance e animação. No quarto encontro, que abordou o gênero drama, discutimos através dos trailers dos filmes “*A menina que roubava livros*”, de Markus Zusak e “*Matilda*”, de Roald Dahl estabelecendo, em seguida, um comparativo entre as duas histórias e principalmente, o amor das personagens pelos livros e o deleitamento com a leitura. Os discentes ao assistirem o trailer constataram o período vivido pela personagem de “*A menina que roubava livros*”, a pressão vivenciada naquele contexto e os livros como refúgio para a mesma.

Em todos os encontros, enfatizamos a questão da adaptação que ocorre de obras literárias ou de HQ's para filmes. No sétimo encontro focamos no gênero ação, tendo como protagonista a personagem famosa dos HQ's, *a mulher Maravilha*. Através da leitura e discussão de algumas cenas de seus HQ's, foi possível discutir o papel da mulher na sociedade, a representatividade dessa figura em nosso contexto atual, comparando com o contexto de anos atrás, e como a mesma é vista pela nossa sociedade atual. Nesse mesmo encontro, realizamos a leitura e discussão do conto “*Entre a espada e a rosa*”, de Marina Colassanti, que trazendo uma mulher como protagonista, evidencia a força de mulher. Focamos bastante na análise e discussão desse conto, visto que o mesmo seria adaptado para roteiro, por nossos alunos para produto final.

Durante as aulas, realizamos leituras dramatizadas, de modo a contribuir para o desenvolvimento da capacidade do aluno, e incentivá-los desde o início na atuação do produto final. Os textos que dramatizamos foram: Hamlet, de Shakespeare; “Chapeuzinho vermelho”, de Charles Perrault; e “Entre a espada e a rosa”, de Marina Colasanti. A leitura compartilhada e dramatizada, é uma estratégia para trazer o aluno para o texto, auxiliando-o na compreensão e interpretação do texto.

A partir do oitavo encontro iniciamos os preparativos para o produto final: a escrita do roteiro e da sinopse, a reescrita, as divisões do elenco e cenário, os ensaios e gravação do curta. O trabalho realizado durante toda SD em relação a leituras dramatizadas, colaborou grandemente para o desempenho dos discentes na produção do produto final. A interação e identificação com o conto de Marina Colasanti, se evidenciou bastante durante a escrita e os ensaios do curta. E então, encerramos nossa sequência de atividades com a gravação de um minicurta baseado no conto “*Entre a espada e a rosa*”, de Marina Colassanti.

Resultados das atividades propostas – PRODUTO FINAL

É diante de projetos como o PIBID, que a capacitação e afirmação das práticas docentes são aplicadas e tornadas empíricas através da vivência escolar dos discentes com os futuros licenciados. Outro ponto importante é a interseção da educação acadêmica e da escolar, aproximando ou efetivando os bolsistas para a prática docente e inspirando alunos no ensino fundamental e médio para o ingresso em uma universidade. Com os arcabouços teórico e pedagógico, aos quais os bolsistas são expostos em suas grades curriculares, junto à prática em sala de aula da Escola - EEEFM Professor Raul Córdula (Campina Grande – PB), foi-se possível atender ao cumprimento de vários

paradigmas propostos pelos PCN e OCEM e conseqüentemente propor um conjunto de atividades de ensino-aprendizagem, que nos próximos parágrafos serão descritos, aplicadas no intuito de desenvolver o estudo em língua materna e literatura.

Para o período 2017.2 foi posta em prática a sequência de atividades intitulada “Luz, CLIC e Ação: a reciprocidade cultural entre a literatura e a arte cinematográfica”, que teve como principal estratégia e resultado final a compreensão, contextualização literária e produção de um produto áudio visual. “Já pensando em jogos didáticos que proponham exercícios linguísticos” foram propostas dinâmicas que abordaram de forma lúdica e eficiente a história e processo de consolidação do mercado e arte cinematográfica. Uma dessas dinâmicas foi implementada no primeiro encontro em sala de aula com a intenção de, por meio de um jogo de montar a palavra CINEMA, cujas letras foram apresentadas com informações dos pioneiros do cinema. Um deles foi trabalhado com a origem oriental e o “teatro das sombras” que serviu de subsídio para outros projetos acontecido no colégio como “A Semana de Arte Moderna de 1922” que aconteceu na escola no mês de outubro de 2017, no qual a aluna do CLIC, Emily Souza, e participante de tal evento relatou:

Através do teatro de sombras queríamos, assim como na semana de arte moderna, trazer inovação, apresentando o poema 'Brasil' de Oswald de Andrade através de sombras que representavam o que estava acontecendo em cada momento do poema.

Outra dinâmica a destacar foi a que aconteceu no quarto encontro, “Deixe de drama, nem todo drama é apenas trágico”, o gênero dramático como oportunidade para se retratar fatos reais”, nomeada de “Tá falando o quê”. Esta foi executada a fim de que os alunos descobrissem certos títulos de filmes com o empecilho de fones em seus ouvidos. Assim tiveram de se utilizar de leitura labial, expressão corporal, recursos de signos linguísticos e outras formas que pudesse auxiliar na atividade comunicativa. Tal atividade rendeu momentos de bastante descontração, ao mesmo tempo que os discentes participantes puderam perceber e discutir sobre os aspectos da enunciação e arbitrariedade dos signos linguísticos.

Deslocando-se da oralidade e focando em trabalhos que destacam o exercício da escrita, tem-se por destacar o sexto encontro: “O maior deles, porém, é o amor: o gênero romance, o mais flexível de todos”, que após uma explanação e teorização do amor pela tríplice concepção de “ÁGAPE, EROS E PHILOS”, os alunos foram convidados à atividade “Amar-te mais hoje”. Nesta atividade eles receberam papéis em formato de coração, que através de uma autorreflexão, escreveram – sob



anonimato – sobre pessoas e ações de as quais eles “precisavam amar mais”. Um dos resultados – em anexo ao documento vigente – são textos dos próprios alunos:

Acho que preciso amar mais meus familiares, principalmente minha mãe. Não sei se “amar mais” define o que eu quero dizer, mas preciso demonstrar melhor esse sentimento por essas pessoas, que estão comigo pra tudo e em todo momento que preciso deles. (Depoimento 01)

Diante da exposição de um vasto aparato de textos e materiais áudio visuais, após a leitura do conto “ENTRE A ESPADA E A ROSA” de Mariana Colassanti no sétimo encontro, foi proposta a atividade da produção escrita de um final para o conto ‘semiterminado’. Dentre uma das propostas, tem-se em destaque uma das produções:

E assim no dia seguinte em que a princesa havia voltado ao castelo, se saindo por aí, reencontrou o príncipe que a poucos dias atrás era seu melhor amigo que era sua melhor companhia, seu melhor cavaleiro. Logo então falando com ele, ele não a conheceu, então ela explicou e ele assustado ainda saiu pois tinha medo do que ela acharia quando ele falasse dos seus sentimentos, ela foi atrás dele e falou tudo o que sentia por ele, e ele surpreso falou tudo que sentia também, em seguida ela perguntou se ele iria até o castelo onde ele morava e a pediria em casamento e ele disse sim.

Então chegando no castelo pediu a mão da princesa ao rei, e ele aceitou pois não queria perder sua filha novamente. Assim foram felizes para sempre. (aluna: Wanessa Rodrigues Guedes)

A mesma aluna atuou como um dos personagens (a protagonista – a princesa) para o que posteriormente se tornou um curta metragem gravado pelos próprios alunos em conjunto com o corpo docente do projeto CLIC. Ainda sobre a produção do curta, dentre as várias propostas passadas pelo processo de reescrita e correção, um deles foi posto em processo de escolha (por votação) e readaptado para o gênero dramático. Outros processos de escrita também reforçaram o produto final (curta-metragem) como a escrita/reescrita de um roteiro e sinopse, este segundo foi feito pelo aluno Renan dos Santos Doso:

Nesta história você vai ver a relação abusiva entre pai e filha forçando ela a um casamento arranjado. A princesa interpretada por [ainda não definido os personagens] vai contra a vontade do pai que ocasiona a sua expulsão do castelo o que faz ela passar por diversas mudanças tanto físicas como na forma que ela vê o mundo ao seu redor. E isso faz com que ela sofra bastante com o preconceito das pessoas. Mas ela acaba superando isso achando uma boa forma de lidar com esse problema.

Dos 8º ao 13º encontro os alunos em conjuntos com os professores do CLIC findaram todo o conteúdo abordado em atividades de montagem de cena, gravação, ensaios e produção de cenários e figurinos. Tal conjunto de atividades se condensa em um vídeo que no 14º é executado e apreciado pelos próprios. No mesmo



encontro foi proposta uma gincana retomando aulas e momentos que foram compartilhados e revisitados por todos.

CONCLUSÕES

Com base na sequência de atividades aplicada no semestre 2017.2, que uniu o cinema e a literatura, fica evidente a importância do projeto CLIC – Cultura, Literatura e Criatividade: do Erudito ao Popular – para a oferta e execução de práticas educativas dinâmicas, lúdicas e contextualizadas que colaboram no processo de ensino-aprendizagem de alunos da educação básica. Com esse propósito, procuramos realizar com nossos alunos diversas atividades escritas e orais, a fim de incentivar a argumentação através da oralidade e auxiliá-los no processo de compreensão dos diversos gêneros textuais.

Por meio de planejamento e atividades coerentes, voltadas para a construção da identidade do alunado como falantes e cidadãos crítico participativo, somamos ao processo de ensino aprendizagem, a percepção e valorização de obras literárias eruditas e contemporâneas e respectivamente suas adaptações no cinema, como: *A menina que roubava livros*, *a garota da capa vermelha*, e contos famosos conhecidos mundialmente como: *Chapeuzinho vermelho*, *Rapunzel*, e ainda, a transposição de grandes heróis dos HQ's como: *A mulher maravilha*

Partindo desse pressuposto, o projeto pautasse em um trabalho em que a literatura forneça novas experiências aos alunos, ao mesmo tempo em que abre espaço para as suas vivências e experiências, levando em consideração sua realidade, sua faixa etária e livre forma de expressão de pensamento, auxiliando desse modo, na disposição enquanto leitores. Com base nessas ponderações, optamos por desenvolver temáticas que de certa forma, estão presentes no dia a dia deles, bem como, aprimorar as condições de compreensão e o senso crítico em relação a literatura e ao cinema.

Durante os encontros, grande parte dos alunos compartilharam suas opiniões, debateram e refletiram sobre os temas propostos. Percebemos que é possível introduzir o ensino de literatura na sala de aula de forma eficaz e atraente, ao ponto de permitir que os sujeitos em formação passem a ter um contato agradável com a mesma, observando que ela não é algo “enfadonho” ou “cansativo”, como muitos a consideram, mas que pode levar o aluno a perceber diferentes caminhos, tendo em vista que o principal deles é despertar o senso crítico no aluno, uma vez que a literatura tem muitos

artifícios para tal, advindas de várias épocas e, principalmente, de vários autores, assim como afirma Ferreira (1970) “estudo de literatura contribui para tornar o homem mais compreensível e indagador, diante da misteriosa complexidade que pode revestir a pessoa humana com a qual se defronta e é obrigado a conviver”. Portanto, se vê que a literatura possui o “poder” de influenciar direta ou indiretamente na vida do sujeito leitor.

O PIBID fornece ao alunado, uma visão expandida e atraente quanto aos estudos, e acrescenta grande valor qualitativo na vida profissional dos professores-bolsistas, contribuindo significativamente para a vida dos futuros docentes, pois a partir de cada encontro é possível refletir e ver o quanto é satisfatório a aplicabilidade de Sequências Didáticas, bem como o retorno das aulas ministradas, ao ponto de fazer com que a prática docente continue a influenciar positivamente na formação de profissionais que passam pelo projeto e visam à continuidade na área educacional.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. **Método recepcional** in: **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. – Porto Alegre: Mercado aberto, 1988. P. 84.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 106.

BRASIL. **Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1)

FERREIRA, Livia. **A convivência com os textos**. São Paulo, 1970, p. 42.

MOREIRA, Ana Elisa da Costa. **Relações entre as estratégias de ensino do professor, com as estratégias de aprendizagem e a motivação para aprender de alunos do ensino fundamental**. (Tese-mestrado) Londrina-PR, 2014. p. 11-47.

MORIN, Edgar. **O paradigma perdido: a natureza humana**. Seuil: Publicações Europa-América LDA, 1973.

TURNER, Graeme. **Cinema como prática social**. Editora: SUMMUS, 1993.